



Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

## ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 1200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
Com estampilha 12360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 23500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

## ANNUNCIOS

Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção) 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

## COMO ESTÁ ISTO!

Os tempos que ora vão passando são de tão desmoralizador egoísmo e de tão incompreensível commodidade, que parece incrível haver homens que lendo as maiores infamias escritas a seu respeito, ficam impassíveis como os cafreanos, que devido a especialidade do pigmento com que os dotou a natureza nunca mudarão de cor.

Foram transcriptas no numero passado d'este jornal, umas locaes do periodico *Farol Fãozense*, e não ouvimos uma unica voz, levantar-se contra as accusações que o mesmo moveu aos nossos camaristas; o que quasi nos faz convencer, que assistem serias razões áquele jornal e ao camarista Santos para *ditar* esse procedimento que achavamos singular.

Aquelle jornal foi bem preciso e bem explicito nas suas accusações, que nós por um sentimento natural de pudor appellidamos de ilegalidades e irregularidades, mas que um mais exigente não exitaria em pôr-lhe o nome de falcatruas.

Não po tem fingir ignorancia porque mandamos o nosso jornal a todos os camaristas, mostrando nós proprios ao sr. Presidente o mais directamente visado n'aquelle jornal, as locaes do proprio *Farol*.

A resposta do sr. Presidente nao a damos á publicidade, assim como tambem não damos publicidade a algumas declarações que nos fez o favor de comunicar o sr. camarista Rubim por constituirem na opinião d'este senhor, objectivos de polemicas e já que outros não protestaram, nao era elle que iria fazê-lo.

Mas o que nós achamos mais singular, é que pômos as columnas do nosso jornal sem dispendio algum ás ordens dos que se quizessem defender, até hoje nenhum quiz demonstrar a sua innocencia.

Eis as accusações mais graves:

*«Olhe se não fosse o receio que temos em ferir alguns amigos que ainda temos em Espozende e com certeza des-*

*conhecem como a vereação actual zela os interesses do Municipio e bem assim as suas obras planeadas nós d'riamos alguma cousa...etc.*

*«Porque não se calando obriga-nos a mostrar mais d'evidencia, certos pedidos e até algumas certas que temos entre mãos, escritas a um dos nossos vereadores com certos offercimentos pouco elogiosos á pessoa que os escreveu, etc.*

*«Quando terão ellas vergonha.»*

*«Então não lhe parece que deveriamos fazer assim?»*

*Sigamos então por outra forma que vale o mesmo. Quando acabarão com essa mascara?»*

Ficam de pé pois as accusações do *Farol* contra a Câmara Municipal e até prova evidente em contrario sómos obrigados a crer que fallaram verdade e se algum dia publicarem os pedidos e as cartas, ficarão então confirmadas as... ilegalidades.

## A Politica

Eu detesto a politica. Afinal ela enfastia, enjoja, chega a causar asco. Aquele muito grande Rafael, humorista inimitavel, definiu-a em sintese — «a Grande Porca». Dizem os tratadistas que a politica é a arte de governar um Estado. E' claro que acredito. Mas vão logo os comentadores jocosos e põem á margem: — «...e a arte de cada qual se arranjar conforme pode». E vou eu acreditado tambem...

Eu sei que a politica é indispensavel.

E' ella quem dirige os negocios que interessam os povos. Mas tambem ninguém como ella para dar com uma nação em pantanas!

Com effeito: que tem lucrado Portugal nestes ultimos dez anos com a Politica? Muito? Pouco? Ambas as coisas: muita politica e pouco progresso. Portugal, com uma politica nobre, desinteressada, patriótica, teria no Alto-Norte uma rede ferro-viaria de apertadas malhas e no Alentejo um celeiro abundante. O Tejo e o Sorraia, o Sado e o Guadiana regariam a imensa campina quando os estios esbrazeassem. Teriamos pão para comer, bom e barato e

ainda para ceder a outros menos felizes. Um canal, navegavel para grandes toneladas, ligaria o Sado ao Guadiana e a região por onde elle passasse quintuplicaria de valor. Depois era só um complementosinho: mais umas centenas de quilometros de via ferreas! Viessem cá depois dizer que o Alentejo era árido e deserto...

A emigração é um mal a despeito de haver quem diga que é um bem. Que afinal, bem vistos as coisas, tanto pode ser um bem como um mal! A verdade, em trages menores, é esta: aqui no Minho ha aldeias onde não ha homens válidos. Não se encontra um jornalista e ha dificuldade em arranjar um criado para o gado. Ao mesmo tempo no Brazil, estes que aqui faltam são lá demais. Morrem de fome, arruinam o organismo, vao parar á vala comum.

Ora ha um meio para evitar este mal—abrir trabalhos em Portugal. Ha muito onde, e. o que é mais, sem dispendio para a nação.

Um exemplo? Vá lá. Ha perto de dois anos que aqui no norte se reclama a construcção de um porto de abrigo commercial em frente a Espozende, no sitio chamado «Cavalos de Fão».

Os «Cavalos de Fão» são uma restinga de penedia ao longo da costa que por si sós constituem já um meio porto. Com effeito a alicersajem é tão sólida que o mar em milhares de anos não tem conseguido desgastá-la. Todo o trabalho a fazer resume-se nisto: concertar as muralhas naturais e alargar convenientemente as entradas que podem muito bem ser duas: uma ao norte outra ao sul.

Dois distinctos officiaes da nossa marinha fizeram ha dois ou tres anos estudos muito completos e levantaram plantas.

A sna sua superioridade sobre Leixões é palpavel. Um illustre marinheiro nosso chegou a dizer ao «Seculo» que se acaso se encontrasse em frente de Leixões numa occasião de tempestade com o seu navio, viria procurar abrigo aos «Cavalos de Fão»—*tal qual actualmente estão...*

Pois bem: todas as obras a fazer para a construcção deste magnifico porto estão orçadas em *menos de mil contos* a quarta parte do necessario para concertar Leixões!

E gastar dinheiro no sorvedoiro de Leixões, os senhores sabem, é lançar dinheiro ao fundo do mar. Não ha alicerces firmes: é construir castelos no ar...

Ora ha uma Empreza que se pronuncia a fazer todo esse trabalho e que tem já todo o capital necessario para principiar as obras. A mesma Empreza, alem disso assentará uma via ferrea de Espozende por Braga e Montalegre. Vejam lá o que seria o Minho com semelhante melhoramento! Calculem mesmo os milhares de braços que nestes serviços seriam occupados! Quem tem tudo

a lucrar e nada a perder?

O País.

Pois bem: a Politica logo que a Empresa aprésente as bases do seu projecto ao Parlamento não consentirá nisso. A politica fará confrontos: hade pôr Espozende em frente do Porto—a formiga em frente do elefante. A politica provará que o elefante será engulido pela formiga, que o Porto ficará a ser Espozende e Espozende o Porto...

Depois o Conselheiro Acácio a mais alta incarnação da Politica, com um gesto largo de abstenção intellectual, mostrará a enorme concorrência, o prejuizo que o novo porto causará a Vigo, a toda a Espanha do Norte—que é uma nação amiga!...

Oaa ai tem os senhores porque eu detesto a politica. Detesto-a porque ella, afinal enfastia, enjoja, chega a causar asco!

Rafael! A Grande Porca, cada vez está mais porca!

Palmeira.

Manuel Boaventura.

## NOTICIAS DE FÃO

Por um descuido involuntario deixamos de mencionar no numero passado o nome do sr. Manoel Penetra um dos bons elementos para o franco successo da *revue* «Barretes e Carapucas».

O tercelto das tres freguezias do concelho *Fão*, *Fonteboa* e *Apulia*, só por si constituirão o verdadeiro exito da peça.

E gargalhadas não faltarão com as desventuras do *Queixoso*, as desditas de *Suspetto*, a sentimentalidade de *Cinco reis*, O estro poetico de *Pausimias* e dos seus collegas e no final haverá a Apotheose aos Benemeritos Fãozenses.

Não constituirá novidade nenhuma se dissermos que a *première* se realisará brevemente.

## Movimento do Hospital d'Espozende

No mez do Agosto

Enfermaria de mulheres:—sahidas 1 e estão actualmente 3.

Enfermaria de homens:—entrada 1 e estão actualmente 2.

Curativos no banco: 87

Operações feitas n'este mez: exeresse d'um chondroma do septo medio do nariz por cauterisação; extirpação d'um kisto sebaceo da cabeça.

## MOSCAS

Ninguém pode estar parado,  
Nem ao menos um momento!  
O ar parece coalhado  
D'um maldito enxame alado  
Que nos causa grã tormento.

Quando à sombra da ramada  
Cheia d'uvas a sorrir,  
Fazemos leve pousada,  
Vem logo a mosca damnada,  
Dar-nos aguda ferroada,  
Que nos põe quasi a tinir.

Moscas aqui, ou além,  
Por toda a parte mosquitos!  
E' um medonho vae-vem,  
E não resiste ninguém  
As aggressões dos malditos!

Ha mosquitos d'apanhar  
Mosquitos, moscas, moscardos,  
Mas è preciso notar  
Que não è só pelo ar,  
Que andam moscas a voar:  
Na terra ha desses fajardos.

Ha mosquitos não alados,  
E moscardos de luneta;  
Todos querem bons bocados,  
Pois trabalhos e cuidados  
Já não passam duma treta?

## MARINHAS, 5 DE SETEMBRO

Como informador d'este jornal n'esta localidade é dever meu publicar os factos mais em evidencia aqui passados; e muitas vezes não o faço devido ás muitas occupações que me tomam todas as horas do dia e muitas vezes parte das da noite. Tal o caso da vinda da banda de musica do Collegio dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, ás festas da Saude, nos dias 14 e 15 de agosto passado. Apesar de tarde seria uma falta indisculpavel da minha parte, não tornam bem publico o modo como ella se houve no desempenho de todas as peças que executou e o entusiasmo com que o povo as applaudiu. Depois, a modestia e a disciplina rigorosa como todos se conduziam, causava verdadeira admiração ao auditorio que os escutavam.

Deixo aos profissionaes a critica da arte de Mozart que lá estavam attentos a escutal-os e entusiasticamente os applaudiram. Por mim, só direi que a festa da Saude das Mariinhas augmentou cem por cem na concorrencia de forasteiros

## FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

## VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

### E

Eido—Pequeno eirado (Ponte do Lima.)  
Eirada—A quantidade de milho, trigo, centeio ou feijão estendido na eira: «trago, a secar, uma eirada de trinta razas».  
Embaraçada—Grávida.  
Embargulho—Áquilo que embaraça.  
Embicar—Intrometer-se: «Que anda você cá a embicar comigo? Os dia. reg. o voc. com outro sig. muito diverso: tornar bicudo, esbarrar; encalhar (o navio) etc.  
Embidinha—Placenta: «Tambem ha um grande cuidado em não perder a embidinha, pois, se al-

devido á vinda da musica dos Orphãos de S. Caetano de Braga.

Resta-me enviar os meus parabens á commissão das festas, pela acertada escolha e que para o anno nos mimoseie com a presença dos rapazes de S. Caetano, de Braga.—P.

## ESTATISTICA CURIOSA

Com o fim de demonstrar a situação desesperada dos allemães, um jornal de Londres acaba de publicar, por calculos, a superioridade numerica dos aliados, a qual é a seguinte:

Inlaterra.....	60 milhões
França.....	40 »
Italia.....	40 »
Russia.....	180 »
Belgica.....	8 »
Romenia.....	7 »
Portugal.....	6 »
Servia.....	5 »

Total dos alliados... 346 »

Allemanha.....	67 milhões
Austria-Hungria....	55 »
Turquia.....	20 »
Bulgaria.....	5 »

Total do gr. alemão 147 »

A população do grupo a lliado, sem contar a gente de côr, tem para a do grupo teutonico a proporção de 25 para 10. Por conseguinte, os exercitos oppositos, sem contar os soldados de côr, estão egualmente na proporção de cerca de 25 para 10. Incluindo a gente de côr, já alistada, fica a mesma proporção em 25 para 10.

Em todas as frentes, fallando geralmente, 100 allemães e austriacos tem de lutar contra 260 soldados britannicos, franceses, russos, romenos ou italianos. Esta superioridade na questão de gente, da parte dos alliados, é enorme, e ha-de augmentar forçosamente com a continuação da guerra, na hipotese de as perdas serem eguaes de parte a parte, por isso que proporção da desigualdade augmentará a favor dos alliados.

## Peregrinação franceza a Lourdes

Realison-se, nos dias 19 a 24 de agosto, uma grandiosa peregrinação nacional franceza a Lourdes, presidida pelo bispo de Tarbes.

Tomaram parte n'ella 1:200 creanças, que foram portadoras d'uma supplica á Virgem, firmada por 700:000 pequenos francezes. Os trechos mais bellos são estes:

«Protegei os nossos queridos soldados, nossos paes e nossos irmãos, que, nos campos de batalha defendem tão vae lentamente o nosso paiz contra a injusta aggressão de nossos inimigos. Por vossa omnipotente supplica obteti de Deus que

em condições de se poder tecer. (Em Vilachã, Palmeira, Gemezes etc).

Embolcado—«Lenço embiocado» — atado «para baixo,» isto é—as pontas dão volta por baixo do mento e atam na nuca. O lenço atado «para cima», como em geral o trazem todas as raparigas novas, cruza as pontas sobre o occiput e dão laço ao alto da cabeça, ás vezes quase sobre a testa.

Embodar—Calar-se, não dizer nada emudecer.

Embódia—Basófia.

Emendagem—«Aduelas e meões novos, avinhados quimicamente para emendagens de pipas de lote e embarque». [Anúncio publ. na *Liberdade*, de 16-6-915].

Empáfia—Basófia.

Empalmar—Enganar burlar.

Empelrar, impelrar—Empelrar uma teia é urdila e enfiar depois os fios nos liços e no pente,—pô-la

França, alcançando a victoria, goze em breve de paz duradoura e gloriosa.»

## Retificação

Lemos nas «Farpas e The-souras» do *Farol*, que os sinos da nossa Igreja Matfiz, não se achavam pagos, nem os competentes juro em dia.

Pura e desleal invenção forjada no bestunto alvar de algum mal intencionado, como se vai ver:

Em 1886, foi contrahido um emprestimo de 800\$000 rs. para esse fim, sendo pago com elle á Fundição; d'esse emprestimo de que só resta pagar 230\$000, os juro estão em dia como o demonstra o recibo abaixo:

«Ordem de pagamento n.º 1

Pague o Thesoureiro da Junta a D. Maria da Gloria Vinha da freguezia de Fão a quantia de treze escudos e oitenta centavos proveniente de juro, relativos ao corrente anno de 1915.

Recebi a importancia da ordem supra.

(a) Maria da Gloria Vinha.

30 de dezembro de 1915.»

Tem uma estampilha de 2 centavos inutilizada.

O *Farol* que se constituiu em fiscal, porque não trata de abrir uma subscrição para ser paga a torre da sua igreja matriz pois ainda ha pouco tempo a deviam ao empreiteiro sr. Villa Fria?

E porque é, que sendo Fão uma freguezia opulenta tem a capella do cemiterio a cahir?

## Armando Boaventura

Entre nós encontra-se de visita a sens parentes e conhecidos, este nosso presado amigo, digno e intelligente jornalista muito conhecido na capital pelo arrebatamento de sens escriptos e pela graça das suas charges pois é um dos mais habeis e apreciaveis caricaturistas portuguezes.

Brevemente terão os nossos leires occasião de apreciar a causticidade dos seus escriptos sobre um assumpto de palpitante realidade.

Vimos hontem n'esta villa o distincto caudico portuense ex.º sr. dr. Manoel Novaes.

em condições de se poder tecer. (Em Vilachã, Palmeira, Gemezes etc).

Empeirar uma obra —pricipia-la.

Em soila—Ouvi ainda ha momentos esta expressão.—«Fostes á festa, mas olha que não viestes em soila» Quer dizer: não deixaste de comer e beber. *Em soila* tambem significa: em vão, á tôa. Montar em soila—cavalgar um animal sem arreios, selim ou albarda—i-é: em pêlo.

Encabadela—Embaçadela.

Encabar—Embaçar, lograr, burlar.

Encabeçar—Meter em cabeça, aconselhar, induzir a fazer alguma coisa. Ganhar cabeça: «as cebolas estão bem encabeçadas».

Encabritado—Amuado.

Encadouçar—Fazer cadouços de molhos. Vid. Cadouço.

Encamaradar, acamaradar — Aparelhar: «uns bois bem encamarados, valem mais duas moedas».

Encanado—Milho encanado —aquele

## GOMES LEAL

«Domingo de manhã foi encontrado caído e ferido na cabeça o poeta Gomes Leal, sendo conduzido ao Hospital de S. José, donde seguiu para sua casa, depois de ter recebido curativo no banco.»

(dos jornaes de Lisboa).

Meu querido Poeta:

E' no Minho que recebo a noticia do desastre de que foi victima. Fiquei horrorisado. Todo o meu sêr se abala fortemente ao sabê-lo caído com um ferimento, ao vê-lo conduzido ao Hospital e aí ser pensalo. Tenho por Si, caro Poeta, o culto que a sua Obra merece. Quando da sua chegada a Lisboa fui eu quem indagou da sua morada para cumprir uma romaria até lá onde todos os artistas e homens de letras fossem religiosamente curvar se perante Si e perante a sua situação. Li-o sempre e a Sua Obra pulsa em mim, vibra tão sentidamente que, as minhas homenagens lhe rendo.

Sei-o victima de um desastre. Daqui, deste cantinho ridente do Minho, lhe endereço os meus sentidos e profundos pezares pelo infeliz acontecimento, desejando que o Seu estado não inspire cuidados e que, dentro em breve, todos nós portuguezes que lhe tributamos amôr, o vejamos restituído ao seu gabinete produzindo os seus versos que ardem crepitantes sobre o Altar sublime da Arte. Meu querido Poeta, oxalá que o seu restabelecimento se não faça demorar para bem das lusas letras que a Sua Pena de divino Artista lapida em versos de Genio, de Alma e de Sentimento.

Com os protestos da minha subida consideração, respeito e apreço

O seu obscuro admirador,

Armando Boaventura

(Caricaturista)

Espozende, 6-setembro-1916..

## Fão e Espozende

Por nos chegar tarde ás nossas mãos o artigo *Resposta ao Farol Fãozense* e nos ser impossivel inserir-o neste numero, pu-

que só ganhou cana e não deu espiga o que sucede, sobretudo, quando está basto.

Encanar—Melhorar, ganhar saude: «o homem encanou bem» l.

Encaravelhado—Com as pernas tortas como caravelhas.

Encarrapichar—Ganhar carrapichos, encarrapolar. Diz-se que o fiado encarrapicha quando ganha cócha. V. Cócha.

Encarregatura—«República de Cuba —... tendo estado tambem no palácio da encarregatura os membros do corpo diplomático»... [Lucta de 21-5-916].

Encatrinado—Bem ou mal encatrinado: de boa ou má catadura, bem ou mal disposto.

Encatrinar—Zangar: «indispor «não me façam encatrinar.»

Encausnar —Afligir, fazer zangar: «... irritabilidades de nervos, que, ás vezes, a ambos nos encanzinam...» [Joaquim Madureira, in-*Lucta* n.º 3265, de 18-1-915.]

blica-lo-hemos no da proxima semana.

### Triduo do SS. Coração de Jesus e Maria

Correram animadas estas festividades religiosas sendo muito apreciados os sermões do rev.º P.º Luiz d'Araujo ex-abade de Gomide, que iria bem impressionado senão fosse uma infeliz lembrança que accudiu a um insignificante *personagem*.

Oxalá que não pense o distincto orador sacro em medir todos os espozendenses por a-  
quelle *personagem*.

E os nossos parabens aos promotores da festividade.

### Sport—A's gentis das de Espozende

Ficou transferida para o dia 17 do corrente a regata fluvial, que devia realisar-se no dia 10, por motivos imperiosos e contra a nossa vontade.

Concorrem á nossa festa fluvial o *Club Fluvial do Porto* e o de *Villa do Conde*, e o *Vianna Taurino Club*.

Esta festa é dedicada principalmente a este ultimo club, esperando nós que as gentis senhoras de Espozende não esqueçam esse dia para, mais uma vez, demonstrarem os seus nobres sentimentos gentis de hospitaleiras fidalgas que sempre souberam e sabem coroar com festins e galas os illustres hospedes. E se ha hospedes illustres esses *sportmanns* pertencem ao numero dos primeiros.

Não podemos ainda dar o programma das festas d'esse dia mas já sabemos definitivamente que se realiza de manhã um match de foot-ball entre o 1.º team do *Vianna Taurino* e 1.º do *Espozende Sport Club*

Tambem de manhã teremos corridas de bicycletas de fortes e fracos para as quaes já estão inscriptos varios corredores de *Barcellos* e *Vianna*.

Os premios são medalhas de vermeil, prata e cobre oferecidas pela casa *F. N. do Porto*.

### Fallecimento

Na ultima segunda-feira, ao

**Enchousido**—Encolhido; com aspecto doentio, enfezado.

**Encinhar**—Gradar a terra ou aliza-la com o encincho.

**Enconchar-se**—Esconder-se; calar-se, não dizer nada.

**Encoradouro**—Local onde se retém água, açude, represa.

**Coradouro**—local onde cora a roupa ao sol.

**Encorar**—Represar a agua numa poça ou açude para regar ou outros fins.

**Encorricado**—Amolgado; com rugas: «cara encorricada».

**Encorricar**—Ganhar rugas, encolher-se, amolgar-se: a roupa encorricou-se.

**Encortçado**—Com o aspecto da cortiça: «pés ou mãos encortçadas».

**Encortçar**—Tomar o aspecto da cortiça.

**Encouelhado**—Embiocado, agazalhado, encolhido.

**Encunchar-se**—Agazalhar-se; esconder-se.

cahir da tarde, finou-se nesta villa, o snr. Cleto José Fernandes, natural de Melgaço, mas aqui residente ha muitos annos, onde adquiriu a estima e sympathia de todos os espozendenses.

Era thesoureiro da Santa Casa da Misericordia e Hospital desta villa, cargo que exerceu com muito zelo e rectidão.

Ha muito que o seu estado de saude era tão debil que não causou estranheza o seu desenlace, quer pela molestia, quer pella velhice, pois contava 88 annos.

O seu funeral que se realisou hontem pelas 10 horas da manhã teve muita concorrência de pessoas amigas do finado.

Paz á sua alma e o nosso cartão de pezames a todos os seus.

### VERMIFUGO DE B. L. FANNESTOCK

O proprietario e preparador deste remedio sem igual, que passou quasi toda a sua vida na preparação do Vermifugo, pôde confiadamente recomendar ao publico este artigo como o destruidor mais eficaz das lombrigas.

Sendo diferentes das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são imitações muito inferiores, cujo fim é enganar o publico este Vermifugo tem passado pela prova do tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Suave na sua operação, a sua eficacia é sempre a mesma, podendo uzar-se sem receio sempre que haja lombrigas: os seus efeitos são os mesmos que os dum purgante suave limpando o sangue.

O proprietario estando inteiramente convencido da impossibilidade de que ele falhe, está pronto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça efeito quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**A' venda nas boas farmacias e drogarias.**

**Depositarios gerais: James Cas-sels & C.ª Succesores —Rua Mou-sinho da Silveira, 85, 1.º.—Porto.**

### PERGUNTA - SE

Porque será que a nossa Camara não ordena que sejam numeradas todas as portas dos predios desta villa á semelhança do que existe nas restantes villas do paiz? Visto que desta falta ha grande prejuizo para a entrega da correspondencia postal?

Porque será que as criadas do snr. Manoel Pimenta Dias se encommodaram com a nossa *piada* do ultimo numero, quando ellas com as suas alegrias e desafinados cantares encommodam meia freguezia?

Porque será que está para breve um rapto de uma *pisquena* por um refinado *gabirú*?

Porque será que para ahí se diz que em certos *tascos* e outros mais acima se joga de noite e dia com certo desca-

**Encrenca**—Vida íntima: descobri-la encrenca a alguem (Vila Cova-Barcelos).

**Encreneo** Sem rasgo, negligente, vagaroso no trabalho: «olha o encreneo que no faz nada com geitol...»

**Encrepadeira**—Pequeno ferro com que se executam moiduras sobre barro. Tambem lhe chamam: Canivete de encrepadeira. (Lama, Barc.)

**Encucado, encocado**—Embiocado, com a cara escondida.

**Enfarinhado**—«Estar enfarinhado»: estar conhecedor do assunto.

**Enfrinhado**—V. enfarinhado.

(Continúa)

Manoel Boaventura

Encontram-se desde hontem na quinta de Palmeira do Faro, o ex.º snr. dr. Arthur de Barros Lima, com sua ex.ª esposa, vindos de Caminha.

ramento e desprezo pela lei?

Porque será que certa entidade publica é tão refractaria ao pagamento de contas de sua gerencia, as quaes são justas, quando é certo satisfazer ontras que nenhuma razão havia para as admittir?

Porque será que a Camara passa licenças de caçar a empregados da mesma, quando devia mas era fazer com que estes cumprissem á risca com os seus deveres? Não terão que dar a fazer a estes? Ou será ganancia das repartições em cobrar os miseros cobres das licenças?

Porque será que certos empregados publicos, são *avis raros* na repartição nas horas regulamentares, delectando-se em espeluncas, no vicio do jogo?

Porque será que em Espozende impera o terrivel vicio da invenção e intrajice premeditada?

Porque será que certo lanzudo usa um collarinho parecido com as canças de um carro?

Porque será que muito *boas* pessoas não tem consciencia das suas palavras?

Porque será que é rarissimo encontrar-se um *amigo* sincero nesta quadra que vamos atravessando?

Porque será que Espozende não progride e anda para traz como o carangueijo?

Porque será que a viela de Traz os Açougues é a que tem mais *policias* de farda amarella que quasi sempre prendem um *lord* pelos tacões?

Porque será que se consente capachos e roupas dependuradas pelas sacadas?

Porque será que se não procura um sitio amplo e vistoso para o nosso mercado semanal?

Porque será que certos adhesivos á republica, em 5 de outubro e 14 de maio, não tem agora a coragem de oferecer a sua *valentia* para junto dos aliados estourar os *allimões*?

Porque será que um certo *verdilhão* anda sempre de nariz para o ar a vêr se descobre algum *zeppelin*?

Porque seria que no dia 1 deste mez tudo se preparou e equipou de madrugada, para uma guerra encarniçada contra as *avesintas* inoffensivas que alegres viviam por esses campos e montados, ouvindo-se um tiroteio medonho, qual guerra sem treguas, e não se movem ou offerecem para ir combater os *allamões*?

Porque será que um *çarilho* é parecido com uma *dobadoira*?

Porque será que certo *mirón* vai todos os domingos á missa das 11 para ver a sua mais que tudo, que vai de vestido cor do ceo, não lhe faltando o excentrico sapato com um tacão de meio metro de altura, levando na cabeça um chapen á Napoleão, que em lugar de olhar para o sacerdote que diz a missa, olha sempre para o seu querido que de proposito se põe no altar-mór para a mirar á vontade do corpo?

Porque será que todas as manhãs os intelligentes burricos do Antonio Fonseca fazem a alvorada com o toque de *alerta*?

Porque será que quem o é não lhe veste a pelle?

Porque será que um certo *verdilhão* anda a traz de uma *sopeira* zaróli de um olho e do outro não vê nada?

Porque será que o snr. zelador-mór deixa as açambarcadeiras de milho

açambarcal-o á vista de todos em plena-feira semanal? Andará feito com ellas?

Porque será que gastando actualmente cada tiro que se dispara para canudos das caçadas 5 centavos, para mais, como se percebe que alguns *cavalheiros* muito conhecidos e demasiadamente pobres tem dinheiro para armas, correame, licenças, cartuchame e ainda dispõe de tempo para caçar?

Porque será que o *Pilaró* é proprio do *lôdo*?

Porque será que os tolos não são ajuizados?

Porque será que o zelador-mór vê pouco ao longe?

Porque será que a Camara não manda restaurar o nosso Pelourinho, que jaz detraz do nosso cemiterio ao mais completo abandono?

Porque será que certa gentilsinha veste cor do ceo para dar na vista?

Porque será que o Club Fluvial tem a sua sede no rio Cavado?

Porque será que o nosso *figaro* attrahiu ao seu seio a *fera* desgarrada do seu convivio?

### AS MAMÁS NERVOSAS

Quando uma creança se mostra nervosa, pode apostar-se quasi sempre, sem receio de errar, que o mal existe no estado de nervosismo da mãe e não no da creança. Em tal caso, a mamã, necessita mais cuidados e tratamento do que a creança. O nervosismo d'esta desaparecerá ao mesmo tempo que o da sua mamã.

Grande é o numero das senhoras que, em razão do estado dos seus nervos, reconhecem a necessidade urgente de tratar essa falta de equilibrio do systema nervoso.

Não tem verificado, minha senhora, pela manhã, ao acordar, uma certa fadiga, quando lhe parecia dever achar-se, pelo contrario, calma e repousada pelo somno da noite? Não se tem sentido irritada, impressionada em demasia por cousas insignificantes? Não tem tido com certa frequencia dôres de cabeça, e até mesmo grandes enxaquecas?

Se tem notado estes symptomas, se se encontra em semelhante estado, procure dar-lhe remedio sem a minima demora. Evite as contrariedades e as zangas, empregue uma grande força de vontade para não se irritar por causa de ninharias, e procure enriquecer o sangue e tonificar ao mesmo tempo o systema nervoso, tomando quanto antes as *Pilulas Pink*.

Tomando-as, brevemente reconhecera, minha senhora, que o seu estado apresenta uma excellente modificação. Dormirá muito melhor e de manhã sentir-se-ha repousada, alegre e bem disposta. As *Pilulas Pink* augmentar-lhe-hão o appetite, as suas digestões serão melhores, e dentro em pouco as penosas enxaquecas desaparecerão.

O essencial é começar hoje mesmo a tomar as *Pilulas Pink*, pois quanto mais esperar, mais difficil de curar será o mal que a apoquentá.

**As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 rs. as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.**

### VENDE-SE

Uma casa terrea e quintal sita no largo Rodrigues Sam-  
paio, desta villa.

Tratar com Emilio Bernardino Moreira.

### A APPARECER BREVENTE


### O CUCO

Publicação humoristica, recreativa, instructiva e sportiva

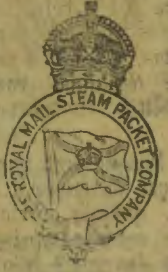
CADA NUMERO 10 REIS

Por estes serão distribuidos boletins de assignaturas.

R. M. S. P.



# MALA REAL INGLEZA



**Paquetes Carreiros a sair de LISBOA**

**Desna**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **46.50**

**Araguaya**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço de passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **51.50**

**Demerara**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **46.50**

**Orina**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **46.50**

**Amazon**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata **51.50**

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:


**TAIT & CO.**  
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos Agentes nas provincias.

## COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

# PACIFICO

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXOES  
E  
LISBOA



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES**  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS  
com todas os melhoramentos modernos, incluindo  
**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agencia em LISBOA  
**E. PINTO BASTO & C.ª L.ª**  
Caes de Sodrè. 64

Agencia do PORTO  
**KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**  
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

## Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Gales 1890, Havana 1895, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.

Herico contra todas as afeções dos organos respiratorios, tales como: tosses, phlegmas, bronchites, agudas ou cronicas. Legalmente autorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene do Brasil.

AVENIDA DAS TORRES DAS MARAVILHAS

DEPOSITO GERAL FARMACIA FRANCO & C.ª  
PEDRO FRANCO & C.ª



**Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

**Pedro Franco & C.ª**  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem, 1895, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.

**Pedro Franco & C.ª**  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

N. VIDAL DE LITERARIA

## O FOLK-LORE VARZINO

COSTUMES E TRADIÇÕES I por CANDIDO LANDOLT POPULARES DO SEculo XIX

Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. É impresso em bom papel vellino, sendo o seu preço:—brechdo 600 reis, e encadernado a percutina com lettras a ouro 15000 reis. Para o Bra il, brechdo 800 reis, e encadernado do 12000 reis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á Empreza na "Propaganda", Editora—Rua da Junqueira, 50  
POVOA DE VARZIM


CAPITANIA MORELO

de—

## MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12

VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obdecedendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satis-fazem-se prontamente a preços muito modicos.

**O ESPOZENDENSE**

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende